



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO – UNIVS
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

VALÉRIA MARIA SOUZA DIAS

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA EMPREENDEDORES

ICÓ-CE

2021

VALÉRIA MARIA SOUZA DIAS

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA EMPREENDEDORES

Trabalho de Conclusão de Curso entregue ao Curso de Administração do Centro Universitário Vale do Salgado – Univs, como requisito para obtenção do título de graduado em Administração, sob a orientação do Prof. Me. José Evandro da Silva Figuerêdo

ICÓ-CE

2021

VALÉRIA MARIA SOUZA DIAS

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA EMPREENDEDORES

Trabalho de Conclusão de Curso entregue ao Curso de Administração do Centro Universitário Vale do Salgado – Univs, como requisito para obtenção do título de graduado em Administração, sob a orientação do Prof. Me. José Evandro da Silva Figuerêdo

Aprovado (a) em: 10/12/2021

BANCA AVALIADORA

Prof. Me. José Evandro da Silva Figuerêdo
ORIENTADOR (A)

Prof. Esp. Antônio Raniel Silva Lima
AVALIADOR (A) 1

Prof. Esp. Daiana Ferreira de Alencar Diógenes
AVALIADOR (A) 2

AGRADECIMENTOS

Aprendi no decorrer desses anos que não podemos construir nada na vida sozinhos, pois para tudo precisamos do auxílio alguém. Escrevo esse breve agradecimento a todas as pessoas que passaram na minha vida desde que vim ao mundo. Primeiramente agradeço a Deus por ter me ajudado em muitas fases da minha vida, a fé sempre foi a fonte de força que conseguir para prosseguir. Em especial agradeço a minha mãe Maria América e ao meu pai Erivan que realizou tudo que estava em seu alcance para que eu conseguisse chegar até aqui, saiba que me inspiro na força de vocês, minha eterna gratidão. As minhas irmãs Maryana e Marystela meus mais sinceros obrigado, com o nascimento de vocês a minha vida ganhou um novo sentido, minhas doses de alegria diária. A meus avôs por me incentiva, apoia e acreditar no meu potencial. Além da família biológica a vida me deu amigos que considero irmãos (as) a minhas amigas da adolescência TÁCILA, Ana Ruth, Paula e Luana.

Agradecer aos amigos que a UniVs me deu a oportunidade de conhecer, em especial meu grupo de amigos da sala de aula Davi, Daniel, Lilianny, Nice e Larissa, vocês me ajudaram muito durante nosso período acadêmico, levarei em minha memória as risadas, conselhos e aventuras. A UniVs me deu a oportunidade de não só ser aluno como também de ser funcionária onde conheci pessoas maravilhosas, principalmente no setor onde trabalho. A biblioteca Prof. Paulo Petrola existe pessoa incríveis, gentis, alegres e verdadeiras. Meus mais sinceros agradecimentos a todos os meus colegas de trabalho em especial Thainá, Joice, Valéria, Matheus, Ludmila, Thamiris e Danilson.

Para a construção desse artigo tive um excelente auxílio do meu orientador José Evandro um profissional incrível, que tive a honra de conhecer e apreender mais. Agradeço também ao professor de TCC Emmanuel Teixeira por compartilhar seus conhecimentos com muita paixão e alegria. Obrigada a todos os professores e orientador do curso de administração da UniVs.

Quando penso que cheguei ao meu limite, descobro que tenho forças para ir além.

- Ayrton Senna

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA EMPREENDEDORES

*Valéria Maria Souza Dias¹
José Evandro Da Silva Figuerêdo²*

RESUMO

O seguinte estudo mostra que o empreendedorismo é um dos meios de empregabilidade no Brasil, sendo a principal fonte de crescimento da economia. Entretanto, para que as empresas tenham uma boa gestão financeira é necessário que os integrantes tenham conhecimentos básicos sobre educação financeira, de modo a evitar que a empresa sofra prejuízos, que aprenda quando investir e quanto poupar. Neste contexto, o objetivo deste estudo foi mostrar o quanto é importante a educação financeira para os empreendedores, fazendo um estudo sobre os perfis dos empreendedores brasileiros, como a escolaridade e a faixa etária tem influência em sua educação. Dessa forma, foi verificado como o governo tem atuado para suprir essa carência na educação de adultos e jovens, e como as pessoas empreendedoras adultas e formadas buscam obter esse conhecimento com o uso da tecnologia. Para isso foi utilizada a metodologia de estudos bibliográficos que teve como base a utilização de artigos científicos, livros físicos/virtuais e sites do governo. Essa busca teve como resultado a identificação de vários artigos científicos abordando a temática da educação financeira de várias formas, os quais foram publicados entre os anos de 2016 a 2021, constituindo-se, assim, em uma densa pesquisa de revisão de literatura. Revelando a ideia de como o assunto é amplo e importante. Com este estudo percebe-se que a educação financeira é um tema muito discutido na sociedade e tem gerado diversos projetos em políticas públicas e na iniciativa privada. Como também a produção de aplicativos e sistemas inovadores que têm auxiliado novos e futuros empreendedores no sucesso de seu negócio.

Palavras Chaves: Empreendedorismos; Educação financeira; Negócio

¹ Graduanda em Administração pelo Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS. ms6145354@gmail.com

² Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável - UFCA. Docente e orientador do Centro Universitário Vale do Salgado. joseevandro@uni-vs.edu.br

ABSTRACT

The following study shows that entrepreneurship is one of the means of employability in Brazil, being the main source of economic growth. However, for companies to have good financial management it is necessary that members have basic knowledge about financial education, in order to prevent the company from suffering losses, to learn when to invest and how much to save. In this context, the aim of this study was to show how important financial education is for entrepreneurs, conducting a study on the profiles of Brazilian entrepreneurs, how education and age group influence their education. Thus, it was verified how the government has acted to fill this gap in the education of adults and young people, and how adult entrepreneurs and graduates seek to obtain this knowledge with the use of technology. For this, the methodology of bibliographic studies was used, which was based on the use of scientific articles, physical/virtual books and government websites. This search resulted in the identification of several scientific articles addressing the theme of financial education in various ways, which were published between 2016 and 2021, thus constituting a dense literature review research. Revealing the idea of how the subject is broad and important. With this study, it is clear that financial education is a much-discussed topic in society and has generated several projects in public policies and in the private sector. As well as the production of innovative applications and systems that have helped new and future entrepreneurs in their business success.

Keywords: Entrepreneurships; Financial education; Business

1 INTRODUÇÃO

Atualmente no Brasil o número de empreendedores está crescendo cada vez mais. Em 2017 estudos do Taxa Total de Empreendedorismo - TTE mostraram um aumento de 36,4% de empreendedores. Deste modo, supõe-se que a cada 100 brasileiros (a) 36 deles entre (18-36 anos) já estavam direcionados a atividades empreendedoras (SEBRAE, 2017).

A administração financeira de uma empresa se baseia na gestão dos recursos financeiros, mostrando como se pode obter esses recursos e como utilizá-los da maneira correta, para alcançar resultados positivos. A administração financeira ocorre em empresas de todos os portes, naturalmente os enfoques são diferentes, mas os princípios de transparência e maximização de resultados devem estar presentes desde a microempresa até as grandes empresas (LEMES, 2016, p.3)

Com a falta de investimento na educação financeira, cresce o número de pessoas que não tem conhecimento básico nenhum sobre como gerir seu próprio dinheiro. Desta forma, afetará não só a gestão financeira pessoal, como também a empresarial. De acordo com a pesquisa Sobrevivência de Empresas (2020), realizada com base em dados da Receita Federal e com levantamento de campo, a taxa de mortalidade dessa área de negócios é de 29%. Essa taxa está relacionada à capacidade de gestão, experiência e conhecimento no ramo (SEBRAE, 2021).

Recentemente o ministério da educação lançou um novo projeto que tem como objetivo ampliar o conhecimento docente sobre finanças pessoais, para que seja repassado nas salas de aulas. Para isso, estão investindo nos conhecimentos básicos dos docentes sobre finanças pessoais. O projeto tem como objetivo alcançar 500 mil professores que vão levar o tema para 25 milhões de alunos. (BRASIL, 2021)

Em decorrência desses fatos, observa-se a importância de investimento em conhecimentos financeiros, mostrando assim o seguinte problema: Como a educação financeira pode influenciar na vida dos empreendedores?

Diante da problemática exposta, justifica-se a importância de investimentos na educação financeira das micros e pequenas empresas, quebrando tabus e métodos antigos de gestão, mostrando que mesmo em meio à crise econômica, um bom planejamento pode evitar a falência do negócio. Com este investimento na educação, as empresas gerariam mais empregos e cresceriam fazendo a economia mundial avançar.

O seguinte estudo tem como objetivo geral, evidenciar a importância da educação financeira para os micros e pequenos empreendedores. Para tanto, os objetivos específicos

seguirão os seguintes tópicos na construção da fundamentação teórica: analisar o perfil dos empreendedores brasileiros; caracterizar a atuação do poder público na condução da educação financeira; verificar a relação entre o empreendedor e o livre acesso as iniciativas virtuais para uma educação inclusiva.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em decorrência da situação econômica do Brasil, foi feito o estudo de como a educação financeira é de fundamental importância para a sobrevivência dos empreendedores.

Para compreender melhor essa temática será abordada a análise do perfil dos empreendedores, o poder público, a educação financeira e a procura por esse conhecimento financeiro por meio de cursos particulares.

2.1. IDENTIFICAR O PERFIL DOS EMPREENDEDORES BRASILEIROS

Na década de 70, nos Estados Unidos, iniciou-se um movimento dirigido por um dos fundadores do Monitoramento de Empreendedorismo Global – GEM e Professor William Bygrave, o qual apresentava sua visão sobre o empreendedorismo, esta visão versava sobre como a educação foi empregada como ferramenta para instruir com a criação de projetos para as grandes organizações, deste modo, analisando seus resultados e experiências para auxiliar outros investidores. Observando a ótica de Bygrave, percebe-se que o mesmo compreendia os empreendedores como pessoas visionárias, as quais percebiam as oportunidades e as colocavam em prática, investindo, organizando, e unificando os objetivos (SALIM, 2010).

Já para o administrador, professor e escritor Chiavenato (2021) defendia que o empreendedorismo era um processo que acontecia quando alguém tinha uma ideia inovadora e procurava oportunidades, mesmo sem ter recursos suficientes para executá-las. Acreditando que quando uma pessoa toma a decisão de investir na abertura de seu negócio, é necessário fazer alguns questionários tais como: o produto ou serviço suprirá as necessidades dos consumidores? É algo inovador? Solucionará um problema? É algo atrativo? Após essa análise constroem-se as respostas as quais levarão a conclusão se o investimento que planeja abrir é inovador, com soluções para os consumidores e se obterá sucesso.

Segundo os estudos do GEM (2017) foram analisadas algumas características como gênero, idade e escolaridade das pessoas que estavam iniciando no mundo do empreendedorismo. Na pesquisa foi obtido que o gênero masculino ainda é predominante no

mercado, fazendo uma conciliação com a pesquisa feita no ano anterior em 2016, explicando a dificuldade que as mulheres sentem para abrir seu próprio negócio, alguns fatores são “preconceito de gênero; menor credibilidade pelo fato de o mundo dos negócios ser mais tradicionalmente associado a homens; maior dificuldade de financiamento; e dificuldade para conciliar demandas da família e do empreendimento” (BRASIL, 2016). Já na pesquisa feita pelo GEM (2019) mostra que mesmo com as dificuldades os números de mulheres crescem no empreendedorismo 23,1% um número bem próximo ao sexo masculino de 23,5%.

Prosseguindo com a pesquisa, enfatizando a idade dos investidores, mostrando que jovens de 25 - 34 anos são predominantes em 30,5% dos novos empreendedores, pois tem maior ação administrativa e solidificação no período inicial do negócio. Apresenta que os empreendedores bem estabelecidos estão entre a idade de 45-54, mas que o crescimento entre os jovens é algo positivo para a economia do Brasil já que são 5 milhões de jovens entre 18 e 34 anos (BRASIL, 2017).

Na atualização do relatório executivo do GEM (2019) mostra um novo grupo de empreendedores com a faixa etária de 55-64 anos, com uma taxa de 12,4%. Mesmo sendo a menor taxa, surge o questionamento sobre o empreendedorismo sênior, ação de investir em seu próprio negócio na terceira idade, evidenciando problemáticas sociais como a insuficiência do valor da aposentadoria e a dificuldade de inclusão no mercado de trabalho.

Além disso, destaca-se exclusivamente a escolaridade como um fator importante sobre o crescimento dos microempreendedores. Os dados coletados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE que foram publicados no relatório anual do GEM (2017) mostra que as pessoas mais ativas são as que concluíram seu ensino fundamental o total de 23,9%, já as pessoas que não concluíram o ensino fundamental 22,5% são empreendedores bem estabelecidos, ou seja, que estão mais tempo no mercado.

Os empreendedores com ensino superior consistiram em 14,3%, uma porcentagem inferior aos que não concluíram o ensino fundamental. Ainda, o GEM (2019) apresentou em sua pesquisa mais atual que, a taxa de empreendedores iniciais é mais predominante com pessoas que concluíram seu ensino superior com 27,6% e para os empreendedores estabelecidos o público mais prevalecente são pessoas com ensino fundamental incompleto com 23,2%. Pode-se analisar que as pessoas com ensino superior completo são as que estão abrindo mais empresas, expondo que os brasileiros estão conseguindo ter mais acesso ao ensino superior, afetando positivamente na evolução educacional e econômica do país. (BRASIL, 2019)

Um dos empreendedores brasileiros que começou sem um preparo e estrutura, foi o Samuel Klein fundador da Casas Bahia, com apenas a educação básica e de classe baixa,

começou a vender roupas de cama, mesa e banho, devido ao clima húmido e frio de São Caetano do Sul, utilizado dos recursos que tinha começou a vender de porta em porta. Após cinco anos, em 1957, foi fundada sua loja física nomeada como “Casas Bahia” em homenagem aos seus clientes e amigos emigrantes do Norte e do Nordeste, Samuel Klein com mais experiência e esforços, cresceu sua empresa e hoje é uma das maiores lojas varejistas do Brasil. (CUNHA, 2021)

2.2. CARACTERIZAR A ATUAÇÃO DO PODER PÚBLICO NA CONDUÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA.

Os maiores percentuais de empreendedores no Brasil são jovens e grande parte destes com sua formação acadêmica básica incompleta. No livro Pai Rico, Pai Pobre de Kiyosaki (2000, p.13) traz a reflexão de um de seus personagens sobre a facilidade dos jovens em obter cartões de crédito, antes mesmo de concluir seu ensino médio, sem ter obtido, sequer, conhecimentos básicos em sala de aula sobre dinheiro e como investi-lo.

Segundo os dados do Serviços de Assessoria S.A - SERASA (2020) foi contabilizado 61,4 milhões de brasileiros com o nome sujo ou inadimplentes. Esses dados são preocupantes, já que sem capital de giro nas empresas, elas tendem a falir ou demitir funcionários.

O IBGE (2020) confirma esse fato mostrando em sua pesquisa do primeiro trimestre de 2021 que a taxa de desemprego chegou a 14,7%. Diante desses dados observa-se como o governo está preocupado com a economia do país, já que a inflação também não para de crescer, demonstrado pelo seu Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA (2021) com uma expectativa de 6,11% para 2021. Essa alteração no valor dos bens e serviços já ocorreu 14 vezes desde o começo do ano.

Diante do exposto, o governo começou a se preocupar ainda mais com a educação financeira dos brasileiros. O Banco Central - BACEN lançou o programa chamado “Aprender Valor” que tem como objetivo: "incentivar o desenvolvimento de competências financeiras por parte dos estudantes, para que possam desenvolver uma relação consciente, responsável e autônoma dos recursos financeiros desde a infância”. (BRASIL, 2021)

O projeto tem como objetivo beneficiar 1.200 profissionais da educação com cursos on-line. Uma parte dos professores são dos estados do Ceará, Minas Gerais, Paraná, Mato Grosso do Sul, Distrito federal e Pará. Com a sua conclusão no curso e aplicação na sala de aula, já foram beneficiados 14 mil estudantes. O Bacen (2021) a expectativa com esse projeto, é atingir milhões de brasileiros na rede de ensino fundamental de todo o Brasil.

Segundo as pesquisas do GEM (2019) a uma taxa de empreendedores sênior por mais que não seja uma taxa tão alta, é um fator importante também. A educação financeira como um projeto atual do governo na rede pública de ensino deve ser ampliada para que todas as pessoas de todas as idades possam adquirir esses conhecimentos, para iniciar seu negócio com mais segurança.

(...) essa nova posição do idoso o coloca em uma situação de vulnerabilidade, haja vista que tem de lidar com investidas e até abusos do mercado e principalmente abuso financeiro, sendo que, na maioria das vezes, esse idoso não tem um suporte social forte que o ajude a se prevenir de situações que vão acarretar impactos negativos em sua qualidade de vida. (SANTOS, 2019)

A educação financeira é importante para todas as idades, inclusive o empreendedor sênior, que possui uma vasta experiência quando o assunto é economia, mas que precisa ser aperfeiçoada para compreender as mudanças do mercado nos últimos tempos, e estudar como aplicar seus recursos de forma que gerem retornos.

Percebe-se que a terceira idade, aparentemente, possui educação financeira, pois reduzem custos, investem na educação e sabem comprar e lidar com dívidas, mas quando se trata de poupar ou investir, falta informação para decidir o que fazer com as sobras. (LUCYSZYN, 2020)

Atualmente a maior estratégia de empreendedorismo é utilizar a economia criativa, que inicia um novo negócio capaz de solucionar os problemas sociais. Porém, muitos empreendedores sentem dificuldades em abrir seu próprio negócio por falta de capital. A questão não é a quantidade de dinheiro que se tem para iniciar, entretanto é a necessidade de se ter um bom planejamento.

Muitos empreendedores começam pequenos e com o tempo se tornam empresários de grande de sucesso e reconhecidos. O conhecimento é uma das ferramentas que mais pode alavancar um empreendimento, afinal, o mundo dos negócios não é mais para quem tem apenas capital e sim que tem criatividade com a economia. (NAKAGAWA,2013. p, 38)

Nascimento (2020) percebeu em sua pesquisa que a educação financeira está em constante modificação, e os estudos sobre o assunto devem estar sempre atualizados conforme a evolução da economia, sociedade, da educação e da cultura. Por isso é necessário que a educação seja aplicada nas redes de ensino, para que pessoas de todas as faixas etárias possam saber como gerenciar seu dinheiro nas organizações e nas finanças pessoais.

Macedo (2017) revela que a Base Nacional Comum Curricular - BNCC e Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP, discutem sobre como excluir o conservadorismo nas redes de ensino, analisando assim a demanda da educação, que é a aplicação de novos conhecimentos escolares que possam estar ligados aos valores internos da escola, e que também possam ser utilizados na vida social e econômica.

2.3. O EMPREENDEDOR E O LIVRE ACESSO ÀS INICIATIVAS VIRTUAIS PARA UMA EDUCAÇÃO FINANCEIRA INCLUSIVA

No mundo contemporâneo, a tecnologia tem criado formas de gerar conexões e avanços. Gadotti (2010) revela que hoje a sociedade depara-se com uma variedade de oportunidades para aprimorar os conhecimentos de forma mais fácil.

As pessoas reconhecem que precisam de autonomia na comunicação, na resolução de problemas e estarem abertos para novos conhecimentos. A sociedade nunca esteve tão preparada para ensinar a distância. As educações virtuais e presenciais estão fortemente interligadas a cada membro da sociedade.

As pessoas adultas que não tiveram a oportunidade de ter em sua educação básica conteúdos que abordam a educação financeira, torna-se um grande desafio retomá-los, em face da elevada faixa etária e a frustração de não saberem lidar com os seus recursos financeiros.

É necessário que as pessoas se atualizem no mundo dos negócios, adquirindo novos conhecimentos sobre as variações que a economia sofre e como reagir diante delas. É recorrente que na idade que anuncia a fase adulta, jovens e adolescentes não saibam lidar com sua vida financeira, o que acarreta transtornos. (VANDERLEY; SILVA; ALMEIDA 2020)

No Brasil, Ministério da Educação – MEC (2018) oferece a modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA, que tem como objetivo ajudar pessoas a concluírem seus estudos básicos. Com esse projeto, além de ensinar as matérias básicas curriculares, elas também podem se preparar para a sociedade.

Uma pesquisa no estado brasileiro do Rio Grande do Sul demonstrou como identificar os problemas dos alunos com deficiência na área financeira, que compreendeu em aplicar o método de avaliação escrita no artigo por Vieira, Junior e Potrich (2019) utilizando simulados para medir o nível de conhecimento financeiro dos participantes.

Na referida pesquisa, as questões foram compostas por 13 itens que teve como objetivo explorar o nível de conhecimento, abordando os seguintes temas: inflação, taxa de juros, valor do dinheiro, mercado de ações, crédito e entre outros.

Os resultados da simulação indicam a adequação dos itens propostos para a composição do indicador de educação financeira e permitir a construção de uma escala de proficiência com cinco níveis. Assim, os resultados apontam que o instrumento é um indicador adequado para a avaliação da educação financeira. (VIEIRA; MOREIRA; POTRICH 2019)

Com esse método de avaliação, identificara quais dificuldades deverão ser trabalhadas e quais meios de transmitir essas aulas. De acordo com Lopes (2018), o objetivo principal é essa identificação para que seja possível a utilização de tecnologia digital de informação e comunicação na educação para jovens e adultos, esse método virtual tem sido debatido como uma oportunidade de repensar em uma nova visão sobre a educação que se tem utilizado, já que é perceptível o avanço constante da tecnologia e como tem afetado na forma das pessoas viverem, se comunicarem e buscarem informação.

O Sebrae (2021) é uma das organizações que oferecem produtos e serviços para apoiar os micros e pequenos empreendedores brasileiros. Atualmente oferece cursos on-line gratuitos, os quais abordam temáticas variadas, tudo para que possa suprir as necessidades e dirimir as dificuldades do empreendedor. Seus cursos on-line abrangem várias temáticas sobre finanças empresarial e pessoal.

O objetivo do sistema é continuar oferecendo produtos e serviços relevantes e conectados com as necessidades do usuário, que hoje são outras (digital, conectado e em rede) e ter mais autonomia e independência quanto à escolha de soluções em meio a uma gigantesca oferta na internet. (SEBRAE, 2021)

Atualmente pode se notar que a evolução da tecnologia, segundo Pontes (2020), afetou a educação, gerando mudanças significativas na metodologia de ensino, saindo um pouco das aulas tradicionais e presenciais para aulas mais dinâmicas e remotas, apesar de ser um método usado a um bom tempo. Atualmente, percebe-se a importância e o impacto que a tecnologia provoca na sociedade.

Em seu artigo, Pontes (2020) mostra como foi a adaptação de muitas redes de ensino na pandemia, causada pela Covid-19, que teve início em 2020, e como as aulas remotas foram o meio utilizado para prosseguir com a formação educacional de muitos alunos. Durante esse período foi avaliado como os discentes e docentes estavam se adaptando as aulas retomas e quais eram os meios de transmissão utilizados e como os alunos acessavam.

Em seus estudos não são mostrados apenas os benefícios relativos às aulas virtuais, mas também, mostram o déficit que possuem. Um exemplo notório da deficiência seria a fadiga por elevados tempos em conexão online, enquanto uma questão mais positiva volta-se para o uso

da tecnologia como forma de avançar a educação, por meio da disruptividade empreendedora de cursos e maratonas de extensão. (PONTES, 2020)

3 METODOLOGIA

O presente estudo tem como natureza uma pesquisa básica, conforme explica Apolinário (2011), que o objetivo da investigação é a ampliação do conhecimento científico, de forma que os resultados obtidos não sejam uma preocupação para uma aplicabilidade imediata.

Trata-se de uma pesquisa de revisão sistemática de literatura. Esse tipo de método é uma revisão planejada para responder uma pergunta específica, tem um rigor metodológico e usa de etapas para a coletar os dados nas fontes bibliográficas assim, utiliza dos resultados de estudos de outros autores, com intuito de fundamentar de forma teórica uma determinada temática (ROTHER, 2007).

Portanto, tem como procedimento técnico o formato de pesquisa bibliográfica, que Gil (2017), esclarece ser um método utilizado que tem como base de estudo materiais já publicados, pensamentos de alguns autores e discussões sobre determinada temática.

Já para se alcançar o objetivo da pesquisa foi utilizado o método de pesquisa exploratória, que segundo Carlos Gil (2017), essa pesquisa tem como característica tornar um assunto mais familiar, pois tende a explorar a maior quantidade possível de fatos e fenômenos do estudo.

Dessa forma, para discutir sobre a educação financeira foi utilizado o método dedutivo, que de acordo com Lakatos (2021), é um método, onde temos uma ideia geral sobre determinada pesquisa em direção a um particular, como a falta de estrutura na educação brasileira e direcionando para algo mais específico como a falta da disciplina de educação financeira no ensino básico e como isso afeta o conhecimento daqueles que desejam cuidar das suas finanças pessoais e empresariais, influenciando diretamente na economia do país.

Quanto a abordagem da pesquisa, trata-se da qualitativa, que conforme Lakatos (2021), posto que foi analisado discursos, críticas e visões, como as pesquisas realizadas por organizações brasileiras sobre educação e empreendedorismo, como também o comportamento dos mesmo em meio ao déficit na educação e resolução de problemas financeiros, obtendo assim uma visão ampla sobre a problemática social.

Para a construção deste estudo, foram utilizadas as seguintes bases de dados eletrônicas: SCIELO, google acadêmico, canais digitais do governo federal e repositórios de universidades nacionais, sendo aplicados os seguintes descritores: empreendedorismo, educação financeira,

governo e tecnologia. No que se refere aos critérios de inclusão, foram aceitos artigos científicos publicados e disponíveis de forma integral nas bases de dados supracitados; artigos que corresponderam à temática do estudo; com ano de publicação no período correspondente à 2016 a 2021, sendo brasileiros, e que estivessem no idioma português.

Com relação aos critérios de exclusão foram desconsiderados os seguintes documentos: artigos que não estavam disponíveis integralmente para serem pesquisados nas bases de dados; artigos que se desviavam da temática estudada; artigos com mais de cinco anos de publicação, estudos que se apresentavam em outros idiomas e que não eram brasileiros. Em consequência, a busca resultou em 22 artigos científicos, 11 plataformas virtuais do governo federal e 5 livros, que foram utilizados como fonte de estudo e fundamentação da pesquisa. Após o estudo será utilizado 5 artigos científicos para que possa ser feita apreciação dos resultados e discussões da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como forma de responder a exploração na revisão de literatura realizada para este estudo, a pesquisa apresenta diversos resultados importantes, os quais cumprem o seu propósito e objetivos.

Pode-se observar com clareza produções científicas e seus devidos resultados conceituais sobre os estudos realizados, aderentes à temática proposta, que corroboram com a importância da educação financeira para os empreendedores, conforme disposto no Quadro 1.

Quadro 1 - Identificação das produções científicas sobre a importância da educação financeira para empreendedores.

Nº	AUTORES/ANOS	PERÍODICOS	TÍTULOS
1	Reis(2016)	Revista Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Educação financeira: uma estratégia para o desenvolvimento do empreendedorismo
2	Ferreira et al (2018)	Revista livre de sustentabilidade e empreendedorismo	Educação financeira fiscal: ótica dos jovens empreendedores da região de São Roque De Minas (MG)
3	Lizote et al (2019)	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração	Relação entre educação financeira e intenção empreendedora: um estudo com estudantes universitários
4	Fernandes et al (2020)	Repositório Acadêmico da Graduação (RAG)	Análise de mercado para elaboração de plano de negócio: discovery educação financeira

5	Maestri et al (2021)	Revista educação matemática sem fronteiras: pesquisas em educação matemática	Educação matemática crítica no ensino fundamental i: projeto de educação financeira
---	-------------------------	--	---

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

De acordo com Reis (2016) a educação financeira é essencial para todos os indivíduos, impactando na sua formação e no aperfeiçoamento dos seus conhecimentos, iniciando um novo método de solucionar problemas com a criação de projetos para cumprir metas e objetivos futuros. Em seus estudos também é exposto que a educação financeira é uma das soluções para uma sociedade mais sustentável, empreendedora e mais economicamente preparada.

Dessa forma, pode-se compreender a dimensão de como a educação financeira é importante para os indivíduos construírem uma sociedade mais desenvolvida e com mais empreendedores capacitados, alavancando a economia do Brasil. Para isso a educação financeira deve ganhar mais destaque e uma maior dimensão no país, pois o fortalecimento desse conhecimento é indispensável no contexto atual da economia.

Ferreira et al (2018) traz uma visão mais específica sobre como as faixas etárias dos alunos estão especificamente ligados com a interação no projeto sobre empreendedorismo e cooperativismos, os resultados adquiridos através desse projeto foi que as pessoas mais velhas eram as que mais estavam envolvidas no projeto, melhorando o conhecimento sobre economia e consumismo.

Portanto, mostra que a matemática é uma ciência necessária ser estudada e investida já que pode mudar a visão das pessoas sobre noções quantitativas e cálculos básicos. Esses conhecimentos vão ajudar nas tomadas decisões e em possíveis investimentos envolvendo capital. Chega-se, portanto, à conclusão que a educação financeira tem uma grande capacidade de mudar a vida dos indivíduos e da economia mundial.

Na conclusão de sua pesquisa é enfatizado uma ação popular das pessoas que não sabem gerenciar suas economias, que culpam terceiros como o governo e os bancos. Isso só evidencia que a educação financeira é uma capacitação para saber agir com as mudanças constante da economia nacional, direcionando os indivíduos a criar planejamentos e a quando investir, poupar e solucionar prováveis dificuldades. Com esse conhecimento as pessoas vão ter uma base de conhecimento para fazer questionamentos sobre os representantes que atua na economia atual do país.

Lizote et al (2019) analisa os estudantes do curso de graduação em administração e os seus comportamentos na disciplina de empreendedorismo e educação financeira. Na sua coleta de dados observou que os estudantes dessa disciplina não têm objetivo de empreender em um negócio, pois grande parte já está inserido no mercado de trabalho e pretendem crescer no cargo que já ocupa.

O referido autor enfatiza em seus estudos também a necessidade dessa disciplina em outros cursos, pois alguns graduandos pretendem abrir suas próprias clínicas, consultórios e estabelecimentos de atendimento ao público, sendo necessário, então, o conhecimento em gestão empresarial.

Com essa visão também é destacado que os alunos dos cursos de graduação que tem em sua grade curricular aulas sobre finanças tem uma maior educação financeira, mas que ainda deixa a desejar. Mostrando que essas matérias devem sofrer um reajuste e começar abordar um pouco mais sobre educação financeira pessoal, para que comecem a tomar decisões assertivas sobre investimentos, dívidas e poupança.

Já Fernandes e Buenos (2020) pensaram como poderiam ajudar as pessoas em suas diversas dificuldades com a gestão financeira das empresas. Devido à essa problemática, criaram um projeto sobre um aplicativo tecnológico que poderia ajudar as pessoas físicas na sua educação financeiro, tendo como objetivo analisar o histórico dos clientes com o capital e seu estilo de vida, para que com essas informações fosse criado um perfil daquele cliente ensinando-o como tomar atitudes e planejar os objetivos futuros.

Esse estudo teve também como base dados sobre uma análise dos consumidores brasileiros, que tiveram como resultado que a instabilidade financeira é uma das principais causas de preocupação das pessoas. Dessa forma, percebe-se que o conhecimento sobre o assunto não envolve apenas a economia dos indivíduos, mas também seu bem-estar.

Maestri e Menoncin (2021) com um projeto chamado “pequeno empreendedor” pode analisar os alunos e suas ações no decorrer da aplicação do projeto, que tem como método incentivar os alunos abrirem empresas fictícias e se tornarem responsáveis pelo prejuízo ou sucesso da sua empresa.

Com esse projeto pode-se analisar como os alunos se sentiam responsáveis em planejar e aplicar a matemática financeira para se obter uma boa gestão em seu negócio. Demonstra, definitivamente, que a educação financeira é importante em diversos aspectos e contextos, e nas culturas da sociedade, principalmente na geração de mais jovens conscientes do seu papel como protagonistas de uma economia mundial no futuro, mostrando que o projeto pode se adequar a diversos ambientes escolares com dinâmicas diferentes, onde os participantes possam

se envolver e solucionar os casos. Os alunos do quarto ano do ensino fundamental da escola selecionada para aplicar o projeto teve bons resultados. Os alunos conseguiam refletir, argumentar e criticar sobre decisões financeiras. Evidenciando que a educação financeira pode começar a ser implantada no ensino fundamental nas escolas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse estudo bibliográfico, pode-se concluir que a educação financeira é um tema atualmente muito abordado, já que o Brasil é um dos países mais empreendedores do mundo. É perceptível que apenas ensinar matemática básica e teórica não é suficiente para se ter indivíduos com capacidade de tomar decisões financeiras próprias, tornando-se necessário instituir projetos nas instituições de ensino que permitam transformar meras aulas

Esse estudo teve como objetivo enfatizar como os diversos fatores sociais influenciam na educação das pessoas. Que a falta de educação financeira não é só um problema social, mas também governamental, pois os próprios representantes do país não demonstram tanta importância em educar os cidadãos para gerenciar seu próprio capital. Tendo como resultado empresas fechando, desemprego e altas taxas de pessoas inadimplentes.

Na pesquisa feita, nota-se que a faixa etária das pessoas tem uma grande intervenção no foco das pesquisas, pois a grande maioria dos artigos científicos encontrados abordavam mais jovens que estão entre fundamental e ensino médio.

Percebeu-se escassez de artigos que tratassem sobre a educação financeira para pessoas com idade mais avançada. Por mais que esse público não seja o mais empreendedor, há um pequeno grupo que está abrindo novos negócios e que não tiveram oportunidades para adquirir educação financeira em seu ensino fundamental ou médio.

Dessa forma, conclui-se que os projetos públicos e privados de educação financeira nas escolas devem começar a serem aplicados em todo o país, sem exceção. Que não só surjam projetos como também cursos e aplicativos para aqueles que já possuem seu negócio e precisa iniciar um novo gerenciamento.

Permite-se neste artigo, uma possível temática de pesquisa sobre educação financeira para idosos, um público que merece atenção dos futuros pesquisadores, pois a educação é o único meio de formar cidadãos com capacidade de tomar decisões que irão refletir em toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da educação. MEC lança Programa Educação Financeira nas Escolas. Brasília: Governo federal, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/mec-lanca-programa-educacao-financeira-nas-escolas> Acesso em: 25 set. 2021.
- BRASIL, Agência. Sebrae: pequenos negócios têm maior taxa de mortalidade. Belo Horizonte; 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-06/sebrae-pequenos-negocios-tem-maior-taxa-de-mortalidade> Acesso em: 23 set. 2021.
- BRASIL, Fundacred. Educação financeira nas escolas: o desafio de ensinar sobre dinheiro no Brasil. Disponível em: <https://www.fundacred.org.br/site/2021/07/27/educacao-financeira-nas-escolas-o-desafio-de-ensinar-sobre-dinheiro-no-brasil/> Acesso em: 10 out. 2021.
- BRASIL, Governo do Brasil. Projeto de educação financeira nas escolas públicas é expandido para todo o país. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2021/05/projeto-de-educacao-financeira-nas-escolas-publicas-e-expandido-para-todo-o-pais> Acesso em: 10 out. 2021
- CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo - dando asas ao espírito empreendedor. 5. ed. –São Paulo : Atlas, 2021: Grupo GEN, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597028089/>. Acesso em: 03 out. 2021.
- CUNHA, Márcia Pereira. O mercado financeiro chega à sala de aula: educação financeira como política pública no brasil. São Paulo: Scielo, 2020. Revista Educação & Sociedade v. 41, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/L9qwW5jc6b5qrfFgxDbgyxt/abstract/?lang=pt> Acesso em: 23 out. 2021.
- FABIO, APOLINÁRIO. Dicionário de pesquisa científica: um guia para a produção de conhecimento. 2ª edição. Grupo GEN, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466153/>. Acesso em: 02 nov. 2021.
- FERNANDES, Debora. Análise de mercado para elaboração de plano de negócio: Discovery educação financeira. p, 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/821> Acesso: 06 nov. 2021.
- FERREIRA, Beatriz Reis et al. Educação financeira fiscal: ótica dos jovens empreendedores da região de São Roque De Minas (MG). Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 3, n. 1, p. 57-69, 2018. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/821> Acesso em: 06 nov. 2021.
- FIGUEIREDO, Heitor Fernandes de. Estudo das características dos empreendimentos e perfil dos empreendedores do município de major sales - RN / Heitor Fernandes de Figueiredo. - 2020. p,28. Disponível em: https://repositorio.ufersa.edu.br/bitstream/prefix/4880/1/HeitorFF_MONO.pdf Acesso em: 28 set. 2021.

GADOTTI, Moacir. Qualidade na educação: uma nova abordagem - Moacir Gadotti - São Paulo: Editora e Livraria Paulo Freire, 2010.(Instituto Paulo Freire; 5 Série caderno de formação. p, 14 a 15.

GIL, Antonio Carlos, 1946 - Como elaborar um projeto de pesquisa/Antonio Carlos Gil - 6 ed - São Paulo: Atlas, 2017. p, 28.

GEM, Global Entrepreneurship Monitor. Empreendedorismo no Brasil : 2016 \ Coordenação de Simara Maria de Souza Silveira Greco; diversos autores -- Curitiba: IBQP, 2017.

Disponível em:

<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/GEM%20Nacional%20-%20web.pdf> Acesso em: 3 out. 2021.

GEM. Global Entrepreneurship Monitor. Relatório executivo 2017. Brasil: Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP), 2017. Disponível em:

https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20BRASIL_web.pdf Acesso em: 03 ago. 2021.

GEM. Global Entrepreneurship Monitor. Empreendedorismo no Brasil 2019: relatório executivo. Brasil: Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP), 2019.

Disponível em:

<https://ibqp.org.br/PDF%20GEM/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20Empreendedorismo%20no%20Brasil%202019.pdf> Acesso em: 16 ago. 2021.

KIYOSAKI, Robert T. 1947 - Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro/ Robert T. Kiyosaki, Sharon L. Lechter: Rio de Janeiro: Elsevier, 2000. p, 13.

LEMES JÚNIOR, Antonio Barbosa. Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras / Antônio Barbosa Lemes Júnior, Cláudio Miessa Rigo, Ana Paula Mussi Szabo Cherobim. – 4. ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. p. 3. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/> Acesso em: 27 set. 2021.

LIZOTE, Suzete Antonieta; CAMOZZATO-ELEN, Elen Sauer; DE AGUIRRE, Douglas Schwolk Fontan Ayres. Relação entre educação financeira e intenção empreendedora: um estudo com estudantes universitários. São Paulo: Anpad, 2019. p, 12. Disponível em:

http://www.anpad.org.br/abrir_pdf.php?e=MjYzODk= Acesso em: 06 nov. 2021.

LOPES, Érika Maria Chioca; PEREIRA, Giselle Moraes Resende; OLIVEIRA, Guilherme Saramago. Utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação Matemática de jovens e adultos: motivos e possibilidades apontados pelas pesquisas. Cadernos da FUCAMP, v. 16, n. 28, 2018. Disponível em:

<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/1348> Acesso em: 27 out. 2021.

LUCYSZYN, Vinicius Henrique et al. Educação financeira para a terceira idade. Revista caderno PAIC, v. 21, n. 1, 2020. Disponível em:

<https://cadernopaic.fae.edu/cadernopaic/article/view/423> Acesso em: 07 nov. 2021.

MARIA, LAKATOS,. E. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, Grupo GEN, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/>. Acesso em: 22 out. 2021.

MACEDO, Elizabeth. As demandas conservadoras do movimento escola sem partido e a base nacional curricular comum. São Paulo: Scielo, 2017. Revista Educação & Sociedade, v. 38, n. 139, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/JYfWMTKKDmzVgV8VmwzCdQK/?format=html&lang=pt#> Acesso em: 24 out. 2021.

MAESTRI, Alessandra; MENONCINI, Lúcia. Educação matemática crítica no ensino fundamental I: projeto de educação financeira. Educação Matemática Sem Fronteiras: Pesquisas em Educação Matemática, v. 3, n. 1, p. 72, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36661/2596-318X.2021v3n1.12378> Acesso em: 06 nov. 2021.

NAKAGAWA, Marcelo. Empreendedorismo; elabore seu plano de negócio e faça a diferença! Marcelo Nakagawa - São Paulo; Editora Senac São Paulo;Rio de Janeiro, 2013, p, 38.

NASCIMENTO, Antonio Carlos da Silva. Características comportamentais empreendedoras: um levantamento com microempreendedores individuais. 2018. 43f. (Trabalho de Conclusão de Curso - Relatório de Estágio Supervisionado), Curso de Administração, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande - Paraíba - Brasil, 2018. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/6474/1/ANTONIO%20CARLOS%20DA%20SILVA%20NASCIMENTO%20-%20TCC%20ADMINISTRA%c3%87%c3%83O%202018..pdf> Acesso em: 28 set. 2021.

NASCIMENTO, Wesley Gonçalves do. Educação financeira na educação de jovens e adultos: vivências no Instituto Federal de Goiás (IFG). 2020. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ensino, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 29 set. 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/2906>. Acesso em: 30 set. 2021.

PONTES, Guilherme de Siqueira Freitas, et al. Desafios enfrentados com o uso de novas tecnologias: ensino e aprendizagem em período de pandemia covid-19. Disponível em: <https://doi.org/10.31692/978-65-88970-06-5.116-132> Acesso em: 31 out. 2021.p. 127.

REIS, Alexandre. Educação financeira: uma estratégia para o desenvolvimento do empreendedorismo. Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura, p. 464, 2016. Disponível em: <https://reciprocidade.emnuvens.com.br/novapedagogia/article/view/185> Acesso em: 06 nov. 2021.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. Revista Acta Paulista de Enfermagem. São Paulo: Scielo, 2007. v. 20, n. 2. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4ZAGwYV6FR7S9FHTByr/?lang=pt> Acesso em: 22 out. 2021.

SALIM, Cesar. Introdução ao empreendedorismo Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. – 2ª reimpressão. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>

books/9788595154414/. Acesso em: 03 out. 2021.

SANTOS, Rafaela Aires Tavares. O impacto da educação financeira sobre a vulnerabilidade econômica em idosos de baixa renda. Uma avaliação do programa “Eu e minha aposentadoria – organizando a vida financeira”. 2019. 109f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Palmas, p. 83, 2019. Disponível em: <http://umbu.uft.edu.br/handle/11612/1240> Acesso em: 19 out 2021

SEBRAE. Relatório Executivo 2017. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20BRASIL_web.pdf Acesso em: 3 out. 2021.

SEBRAE, Transformações digitais. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/canais_adicionais/conheca_transformacao_digital Acesso em: 31 out. 2021.

VANDERLEY, Matheus Silva; DOS SANTOS SILVA, Jean Gomes; DE ALMEIDA, Severina Alves. Educação Financeira na Infância e Adolescência e Seus Reflexos na Vida Adulta: Uma Revisão de Literatura. Facit Business and Technology Journal, v. 1, n. 20, p. 163, 2021. Disponível em: <https://jnt1.websiteseuro.com/index.php/JNT/article/view/825> Acesso em: 26 out. 2021.

VIEIRA, Kelmara Mendes; MOREIRA, Fernando de Jesus; POTRICH, Ani Caroline Grigion. Indicador de educação financeira: proposição de um instrumento a partir da teoria da resposta ao item. Educação & Sociedade, v. 40, p. 29 a 30, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/jpbGbNLJfVHBppfvQmVfH9R/?lang=pt#> Acesso em: 28 out. 2021.